

ECOVILA ARUÁS

ROSEANA MARTINS RIBEIRO | ICF
MARIA GENI BATISTA DE MOURA, M.Sc. | ICF

1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna apresenta um estilo de vida acelerado, baseado principalmente no consumo excessivo, no individualismo e na despreocupação com a “pegada ecológica”. Ou seja, não se considera a disponibilidade finita dos recursos naturais para suprirem as próprias necessidades.

Dessa forma, as ecovilas surgem como modelos alternativos sustentáveis que buscam o respeito com o lugar em que estão instaladas, criando condições que permitam que as necessidades individuais e coletivas sejam supridas, sem retirar da natureza mais do que ela pode oferecer ambientalmente.

Diante do exposto, o presente trabalho aborda uma parte de um Trabalho de Conclusão de Curso na área de Arquitetura e Urbanismo, no qual possui como proposta um projeto arquitetônico de uma Ecovila localizada na zona rural do município de Teresina-PI, tendo como nome Aruás, fazendo referência a uma antiga tribo indígena que habitou o estado piauiense.

Um ponto importante quando se trata de ecovila, é a educação a partir de práticas vividas na comunidade, estimulando e criando conscientização em meio ao cuidado que se deve ter com a natureza, a partir de práticas de bioconstrução e de permacultura. Os conceitos dessas práticas são abordados por diversos autores, entre eles, Mollison (1991) e Adam (2001), apresentados a seguir.

A bioconstrução, segundo Adam (2001, p. 41), “diz respeito ao relacionamento entre edifício e vida, o impacto das construções na saúde humana e a integração ecológica entre a vida humana e outros tipos de vida, visando o bem-estar global.” Ou seja, trata-se do equilíbrio que se deve ter entre a natureza, o espaço construído e as ações das pessoas sobre o meio.

Conforme Mollison (1991, p. 1), a permacultura visa criar sistemas que são ecologicamente correspondente e economicamente viáveis para suas próprias necessidades, não explorando ou contaminando a natureza, sendo sustentáveis a longo prazo.

A qualidade ambiental é um aspecto ancestral que objetiva estabelecer equilíbrio harmônico entre o homem e a natureza que o cerca. (GAUZIN-MÜLLER, 2011). Apesar

das ecovilas serem um tipo de comunidade antiga que foi se perdendo devido ao modo de vida do mundo globalizado, existe atualmente o resgate dos princípios abordados nessas vilas. Mesmo que hoje elas sejam criadas de maneira intencional, possibilitam que as pessoas tenham contato direto com a natureza, com arquitetura sustentável e técnicas de permacultura e bioconstrução.

2. PROJETO

A Ecovila Aruás foi projetada para pessoas que buscam viver de maneira mais simplória, saudável e em harmonia com a natureza. Possui 12 construções, sendo oito edificações de moradias, duas de alojamentos, uma cozinha/refeitório e a outra a qual abriga a recepção e salas para realização de algumas atividades, ademais de conter uma vasta área para vivências ao ar livre.

As construções foram locadas no terreno de maneira setorial, com o objetivo de organizar o fluxo de circulação, estando caracterizada em cinco setores: (1) estacionamento; (2) recepção e atividades; (3) alimentício; (4) moradias e alojamentos e (5) produção. (Ver figura).



Figura 1 - Perspectiva da Implantação
Fonte: Autoras (2017)

Em relação aos materiais construtivos utilizados tem-se: paredes de hiperadobe, com espessura de 40 centímetros, valorizando o uso da arquitetura da terra na região; as coberturas propostas são de dois materiais, a teto jardim presente em dois setores e a telha ecológica nas demais construções. Estão presentes coberturas, em sua maioria retangulares integrados com as de formas circulares. Ressaltando que as arredondadas possuem um anel

de compressão central auxiliando na estrutura e distribuição das cargas. Para o fechamento acima do anel de compressão foi proposto uma outra cobertura elevada e menor, havendo venezianas fixas entre as duas cobertas, permitindo que haja o “efeito chaminé”.

Além disso, a ecovila apresenta sistemas de tratamento das águas negra e cinza, através da Bacia de Evapotranspiração (BET) e Círculo de Bananeiras (CdB) respectivamente. Esses sistemas foram dimensionados de acordo com a quantidade de usuários. Propõe-se uma área ao fundo do terreno para que o lixo orgânico seja compostado e o inorgânico seja reciclado. Além disso, adotou-se o sistema de captação, armazenamento e reuso da água pluvial.

REFERÊNCIAS

ADAM, Roberto Sabatella. Princípios do ecoedifício: interação entre ecologia, consciência e edifício. São Paulo: Aquariana, 2001.

GAUZIN-MÜLLER, Dominique. Arquitetura ecológica. Colaboração: Nicolas Favet e Pascale Maes. Tradução: Celina Olga de Souza e Caroline Fretin de Freitas. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

MOLLISON, Bill. Introducción a la permacultura. [s.l.: s.n.], 1991.